



APOIO AO PROTAGONISMO ESTUDANTIL: ESTABELECIMENTO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO PROGRAMA ENSINO INTEGRAL

RESUMO: Este artigo apresenta a experiência de desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas ao protagonismo estudantil no âmbito do Programa Ensino Integral (PEI), implementado em escolas estaduais. A proposta teve como objetivo estruturar iniciativas que valorizassem a participação ativa dos estudantes em seu processo de aprendizagem, fortalecendo competências socioemocionais, acadêmicas e cidadãs. O estudo se desenvolveu a partir de um diagnóstico inicial das práticas já existentes nas unidades escolares, seguido pela formação de educadores e pela implementação de ações que integraram os alunos na liderança de projetos, assembleias, grêmios estudantis e atividades interdisciplinares. O protagonismo foi entendido como um caminho para estimular a autonomia, a responsabilidade e a cooperação, fortalecendo a relação entre escola e comunidade. A experiência também buscou evidenciar como a ludicidade, a interdisciplinaridade e o uso de recursos tecnológicos podem potencializar a aprendizagem colaborativa e engajar os estudantes em ações de impacto social. Embora parte das atividades esteja em processo de consolidação, os resultados preliminares apontam para maior engajamento, integração comunitária e fortalecimento da identidade escolar. O relato busca contribuir para futuras práticas replicáveis em outras unidades do PEI e ampliar as discussões sobre o papel do protagonismo estudantil na educação contemporânea.

Palavras-chave: Protagonismo Estudantil; Educação Integral; Autonomia; Liderança Juvenil; Metodologias Ativas.

1 INTRODUÇÃO

O protagonismo estudantil, enquanto prática pedagógica, tem sido amplamente discutido como um caminho para transformar o espaço escolar em um ambiente mais democrático, participativo e conectado às demandas do século XXI. Diferente da concepção tradicional de ensino, que coloca o estudante apenas como receptor de informações, a perspectiva do protagonismo o reconhece como sujeito ativo em seu processo de aprendizagem. Essa mudança

de paradigma permite que os jovens desenvolvam autonomia, espírito crítico, responsabilidade e capacidade de atuação social.

No contexto do Programa Ensino Integral (PEI), o protagonismo estudantil adquire centralidade, visto que o modelo pedagógico busca alinhar o desenvolvimento acadêmico às competências socioemocionais. Ao serem convidados a participar da elaboração, execução e avaliação de projetos, os estudantes ampliam seu potencial de liderança e passam a se reconhecer como agentes transformadores da escola e da sociedade.

A construção dessa experiência surge de uma necessidade concreta: fortalecer a relação entre teoria e prática e assegurar que a escola seja um espaço de formação integral. O protagonismo, nesse sentido, não é apenas um recurso metodológico, mas uma filosofia educacional que articula autonomia, cooperação e cidadania.

O presente artigo apresenta o relato da experiência de implementação de práticas de protagonismo estudantil em escolas do PEI, destacando desde o diagnóstico inicial até as primeiras ações de formação e os resultados parciais obtidos. A proposta se ancora nas diretrizes curriculares nacionais e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que reforçam a importância da participação ativa dos estudantes.

Dessa forma, a experiência busca contribuir para o debate sobre os desafios e as potencialidades do protagonismo estudantil na educação básica, ressaltando seu papel no fortalecimento da democracia escolar e na formação de sujeitos críticos, criativos e participativos.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 OBJETIVOS E METODOLOGIA

O objetivo geral da experiência foi consolidar práticas pedagógicas de protagonismo estudantil nas escolas do Programa Ensino Integral, garantindo que os estudantes pudessem atuar como sujeitos ativos no processo educativo. Entre os objetivos específicos, destacaram-se: desenvolver competências socioemocionais e acadêmicas por meio de atividades de liderança; criar espaços de participação democrática; fomentar projetos interdisciplinares; e avaliar continuamente o impacto dessas práticas no engajamento e no desempenho escolar.

A metodologia foi organizada em quatro etapas principais. A primeira envolveu um diagnóstico inicial, com levantamento das práticas já existentes nas escolas do PEI e das principais necessidades para consolidar o protagonismo. Essa etapa permitiu identificar tanto avanços quanto lacunas a serem preenchidas.

Na segunda etapa, realizou-se a formação de educadores, professores, gestores e coordenadores, em torno de metodologias ativas, liderança estudantil e gestão participativa. A intenção foi capacitá-los para mediar as práticas de protagonismo, reconhecendo a importância de sua atuação no processo.

Na terceira etapa, as práticas foram implementadas junto aos estudantes. Entre elas, destacaram-se a criação de grêmios estudantis, clubes temáticos (liderança, cultura, sustentabilidade), assembleias escolares e projetos interdisciplinares conduzidos pelos próprios alunos. Os estudantes foram incentivados a participar desde a concepção até a execução das atividades, favorecendo a autonomia e o senso de pertencimento.

Por fim, a quarta etapa compreendeu o monitoramento e a avaliação contínua. Questionários, rodas de conversa e observações participativas foram utilizados para acompanhar o processo, identificar dificuldades e propor ajustes. Ainda que parciais, os dados apontam avanços significativos em termos de engajamento e cooperação.

Essa metodologia, ao integrar objetivos e práticas, favoreceu não apenas a aprendizagem de conteúdos, mas também a formação cidadã, mostrando-se adequada para consolidar a proposta de protagonismo no PEI.

2.2 RESULTADOS (PARCIAIS E ESPERADOS)

Embora muitas ações estejam em andamento, já foi possível observar resultados relevantes. O primeiro deles refere-se ao aumento da autonomia dos estudantes, que passaram a organizar assembleias, campanhas escolares e eventos culturais com menor dependência dos professores. Esse movimento fortaleceu a identidade escolar e deu visibilidade às vozes estudantis.

Outro resultado parcial foi a criação de espaços de diálogo, como grêmios e clubes temáticos, que ampliaram a participação dos estudantes em decisões sobre a vida escolar. Tais

práticas estimularam o senso de responsabilidade coletiva e contribuíram para o desenvolvimento de habilidades de comunicação, liderança e cooperação.

Espera-se, a médio prazo, que as práticas implementadas impactem positivamente no desempenho acadêmico dos estudantes. A experiência indica que jovens engajados em atividades participativas tendem a apresentar maior motivação para os estudos e melhor aproveitamento dos conteúdos curriculares.

Além disso, as ações têm potencial para ampliar o vínculo entre escola e comunidade, fortalecendo a participação cidadã. Projetos de sustentabilidade, cultura e solidariedade, conduzidos pelos alunos, podem se tornar referências para outras escolas e comunidades.

Por fim, destaca-se como resultado esperado a criação de um modelo pedagógico replicável, capaz de inspirar outras unidades do PEI e de ampliar a discussão sobre o papel do protagonismo estudantil na educação integral.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O protagonismo estudantil, quando incorporado de forma intencional e estruturada, tem potencial de transformar a dinâmica escolar. No Programa Ensino Integral, essa prática se revelou não apenas uma estratégia pedagógica, mas um caminho para fortalecer a cidadania, a autonomia e o engajamento dos estudantes.

Os resultados parciais observados mostram que os jovens, quando convidados a participar ativamente, respondem com criatividade, iniciativa e responsabilidade. Esse movimento altera a cultura escolar e promove uma relação mais colaborativa entre professores, gestores e estudantes.

Contudo, a consolidação dessas práticas depende de fatores externos, como o apoio das políticas públicas, a valorização dos professores e a disponibilização de recursos adequados. Sem essas condições, corre-se o risco de que o protagonismo se limite a iniciativas pontuais, sem continuidade ou impacto profundo.

O relato da experiência mostra que é possível articular ensino, cidadania e liderança em um mesmo processo, construindo uma escola que prepara os estudantes não apenas para exames e avaliações, mas para a vida em sociedade. Nesse sentido, o protagonismo estudantil deve ser compreendido como parte integrante da educação integral.

Conclui-se, portanto, que as práticas implementadas no PEI podem servir de referência para outras instituições, reforçando a ideia de que a educação precisa ser construída com a participação ativa dos estudantes. O desafio que se coloca é ampliar essas iniciativas, garantindo que o protagonismo seja, de fato, um direito de todos os alunos e um compromisso da escola com a formação integral.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

MORAN, José. Ensino presencial e a distância: desafios e possibilidades. Campinas: Papirus, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria José Vieira de. Formação de professores e práticas pedagógicas. São Paulo: Cortez, 2004.

SILVA, Tânia Mara. O protagonismo juvenil e a educação: práticas pedagógicas e metodologias ativas. São Paulo: Editora Universitária, 2018.

VYGOTSKY, Lev. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2002.